

O PIBID E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES QUE AJUDAM NO DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Kauan de Oliveira Nascimento¹
Brunemberg da Silva Soares²
José Adelson Lopes Peixoto³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se desenvolvido como um importante aliado na formação de licenciandos, tendo em vista sua proposta de aproximar a universidade, representada pelos pibidianos, e a Educação Básica. Nesse sentido, este artigo visa analisar as oportunidades que o PIBID proporciona aos estudantes que dele participam. Realizamos nosso estudo a partir da análise da atuação de bolsistas do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Procuramos refletir sobre o ensino de história, suas possibilidades e desafios e as contribuições do PIBID para a formação de futuros professores. Deste modo, refletimos sobre metodologias, recursos didáticos, habilidades e experiências problematizadas, postas em prática e adquiridas no decorrer do programa. Além de suscitar reflexões a respeito do ensino da história e a contribuição do PIBID; percebido como recurso para a inserção e desenvolvimento de novas formas de atuação no processo de ensino do qual se tornam protagonistas. Autores como Bittencourt (2001), Schmitd (2004), Prost (2007), entre outros foram consultados para sustentação deste trabalho; além destes, subsidiamos a ação em Verena Albert (1996, 2004) com a metodologia para entrevistas e Malinowski (1978) para pesquisa de campo. Portanto, após a realização da pesquisa, concluiu-se que o programa tem se demonstrado bastante importante no processo de formação de docentes e discentes no âmbito de ensino.

Palavras-chave: Didática, Experiência, Ensino, Fomento, Saber.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se tornou, ao longo do tempo, um importante aliado para a formação de novos docentes tendo em vista os seus principais objetivos, que buscam auxiliar o futuro professor no preparo para o enfrentamento das adversidades que estão à sua espera depois da vida acadêmica. A proposta desse programa, de possibilitar aos licenciados a atuarem em escolas, logo após adentrarem em um curso de licenciatura, fazendo a ligação entre a universidade e a escola de educação básica, faz com que

¹ Graduando do Curso de História na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus III), bolsista do PIBID, financiado pela CAPES; E-mail: kauan.nascimento.2022@alunos.uneal.edu.br;

² Professor efetivo da Rede Municipal de Educação de Palmeira dos Índios, atuando na Escola Dr. Gerson Jatobá Leite. Bolsista Supervisor do PIBID, financiado pela CAPES. Membro do Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas (GPHIAL). E-mail: brunemberg@gmail.com

³ Professor titular do curso de História na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL - Campus III). Coordenador do Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas (GPHIAL). E-mail: adelsonlopes@uneal.edu.br

tenham experiência desde cedo; seja aprendendo sobre como funciona uma escola, atuando na preparação de aulas e atividades diversas, participando de reuniões e encontros, superando os obstáculos que acontecerão nessa profissão.

Além das vastas experiências que podem ser adquiridas, quando entramos neste projeto nos comprometemos a realizar algumas atividades e projetos de ensino previamente elaborados, a partir daí, com os objetivos definidos, iniciamos nossa atuação nas escolas. Essas funções que são delegadas aos bolsistas fazem parte da proposta para a formação de docentes, como por exemplo: planejar aulas diferentes, utilizando novos métodos de ensino, brincadeiras, jogos e outras ferramentas, sempre com o intuito de inovar na metodologia de ensino, cada vez mais instigando os alunos a terem melhor aprendizado. Ao realizarem essas atribuições, naturalmente, os bolsistas vão ampliando o repertório de atuação em sala de aula, fazendo-os se desenvolverem em suas futuras carreiras profissionais.

Deste modo, esse trabalho foi produzido com o intuito de fazer uma reflexão sobre como tal projeto pode ser importante para formação profissional e pessoal, visto que traz novas abordagens no ensino e promove a aquisição de novos conceitos. Ademais, iremos abordar especificamente a formação em História, no acompanhamento e realizações de atividades em cinco turmas de nono ano do ensino fundamental na Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, localizada em Palmeira dos Índios/AL, entre o período de junho e agosto de 2023, protagonizada por graduandos do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Por tanto, a relação entre PIBID, História e discentes será trabalhada para enriquecer nosso entendimento sobre as consequências, benefícios, oportunidades e as demais possibilidades que este projeto nos oferece em prol de uma educação mais qualificada.

Seguiremos a pesquisa com base em Malinowski (1978), com sua teoria da observação participante, tendo em vista que está inserido no PIBID consiste em vivenciar as práticas docentes na educação básica, atuando na elaboração e execução das aulas e nos bastidores da escola, observando e participando. A observação participante consiste em si inserir no campo da pesquisa e observar o que acontece no dia a dia. No caso do antropólogo Malinowski, era estudar algumas sociedades afastadas de outras civilizações.

No entanto, o conceito do autor pode ser utilizado para os estudos sobre o PIBID, pois, em nossa atuação, observamos o entorno a fim de absorver o máximo de experiência e entendimento possível do que é ser um professor. Participar da maioria das atividades que ocorrerem ao longo da participação no PIBID é de fundamental importância nas trocas de experiências.

Para a produção desse estudo, produzimos algumas fotografias das atividades que realizamos junto ao PIBID, fizemos entrevistas com pibidianos, usando os apontamentos metodológicos de Verena Alberti (1996; 2004) com o intuito de compreender as experiências, aprendizados e de qual modo o programa está contribuindo nas suas respectivas formações. Ainda, realizamos pesquisa bibliográfica, leitura sistemática de diversos artigos sobre a temática e de autores como Bittencourt (2001), Prost (2007) e Schmidt (2004).

O PIBID NA SALA DE AULA, NOVAS METODOLOGIAS E PRÁTICAS DOCENTES

Para termos uma boa forma de fazer os alunos aprenderem, se faz necessário o uso de métodos inovadores para renovar o ensino e trazer ideias novas. No entanto, ainda tem se observado uma maior utilização de métodos tradicionais. Existem diferentes explicações possíveis para essa constatação, no entanto, uma das mais aceitas é que, com o passar do tempo, diante de realidades distintas, muitos docentes sintam cada vez menos vontade de inovar, assim deixam as aulas menos atrativas, prejudicando a qualidade do ensino (Santos, 2016).

Diante dessas informações, percebemos a importância do PIBID, pois, esse é um dos seus motivos e funções (Brasil, 2010) trazer um ar de novidade e novas formas de conseguir instigar os alunos a estudarem e se engajarem nos assuntos, observando com outro olhar. Com isso em mente, uma das atividades realizadas pelos pibidianos da Escola Gerson Jatobá foi a organização de um grupo de estudos; ficamos responsáveis por abordar os principais eventos que marcaram o período em que aconteceu a segunda guerra mundial, e também o período pós-guerra. Assim, revisamos os conteúdos estudados em sala e preparamos os alunos para a realização de uma gincana; cinco turmas de nono ano disputando prêmios que preparamos para os vencedores.

A gincana funcionou da seguinte maneira: era uma disputa entre as turmas com perguntas e respostas, variando entre fáceis, médias e difíceis. Os participantes decidiram quem iria responder primeiro por meio do “zerinho ou um” e também por “ímpar ou par”, sendo assim, quem ganhava essas disputas teria a vantagem de responder primeiro. Após isso, os alunos tinham o direito de consultar sua turma por 30 segundos para saber a resposta, cada acerto valia 1 ponto. Além do grupo de estudos e da realização da gincana, outras ideias de aulas diferentes foram colocadas em prática, a exemplo do uso do cinema como recurso didático.

Nesse sentido, buscamos exibir filmes que fomentassem uma problematização de temas ou conceitos trabalhados em sala de aula, tais como o racismo. Ainda, utilizamos os recursos

audiovisuais para introduzir a história local e os aspectos socioculturais da região na qual os discentes estão inseridos. Esse exercício se mostrou importante para despertar nos alunos o interesse pelo estudo de sua região, bem como para se percebessem participantes da história.

Esses exemplos nos ajudam a refletir sobre a importância de se ter um olhar atencioso para essa questão, percebemos que é uma das várias oportunidades que o PIBID proporciona no âmbito de ensino, a possibilidade da aplicação de metodologias diferentes. Quando avisamos do plano de realizar uma gincana, os alunos se animaram e demonstraram bastante disposição para participarem, com prêmios e também a oportunidade de vencer a outra turma “rival”, o espírito competitivo aflorou, por tanto, de uma forma implícita, a atividade possibilitou que eles aprendessem mais.

Fotografia 1 – Gincana com as turmas de nono ano



Fonte: acervo pessoal do autor.

Na fotografia acima, podemos observar os alunos das turmas de nono ano e os alunos do curso de História da UNEAL (de camisetas pretas), graduandos atuantes na escola Dr. Gerson Jatobá Leite. A gincana foi proposta pelos bolsistas com intuito de cumprir as obrigações estabelecidas pelo subprojeto de História e proporcionar momentos diferentes de aprendizagem, visando maior engajamento dos alunos nas aulas de história, com o objetivo de maior promover maior fixação do conteúdo lecionado anteriormente no grupo de estudos.

Ainda sobre as atividades desenvolvidas no grupo de estudos, citado anteriormente, percebemos entre os pibidianos um crescimento com o passar das aulas por eles ministradas. O jeito de interagir, de conduzir e explicar, foram alguns dos pontos observados e nos quais se percebeu uma evolução durante as aulas. Essas e demais características tiveram um avanço de repertório comportamental contemplando a todos que participam do projeto. Aos poucos, as experiências de propor, preparar e em seguida executar as aulas e atividades, nos tornam cada

vez mais disciplinados para assumir o compromisso de educar. Seguindo esse pressuposto, Castro (2016) deixa o seguinte questionamento e reflexão:

E como esse Programa tem impactado a educação no País? Primeiramente, o programa tem influenciado a formação docente no seio da universidade, favorecendo o acesso dos licenciandos à escola pública e permitindo que eles mobilizem a teoria para o “chão” da escola. Ele também contribui para a formação permanente do professor da Educação básica, uma vez que possibilita a aproximação desse profissional da universidade, local que, geralmente, se produz conhecimento. Por fim, o programa influencia o modo como a educação acontece na escola, visto que todas as atividades planejadas e desenvolvidas possuem o objetivo de serem coerentes com as teorias contemporâneas abordadas na universidade. (Castro, 2016, p. 22)

No que se refere ao encurtamento da distância entre a universidade e a educação básica, conforme destacado pela autora, é um fator extremamente diferencial no PIBID, na licenciatura vemos teorias após teorias sem encarar e perceber o motivo de estudarmos tais disciplinas durante o curso. O estágio ajuda muito, porém, ao utilizá-lo junto com o PIBID podemos sair mais preparados da licenciatura, com mais conhecimento e experiências, principalmente pelas proporcionadas pelo programa da CAPES. Portanto, nosso desenvolvimento será maior e melhor na formação profissional e possivelmente na vida pessoal, também.

O PIBID E O ENSINO DE HISTÓRIA

As falas que antecedem este tópico refletem bem como o PIBID e a História se relacionam de uma maneira positiva. Em nossas atuações, foi possível perceber as possibilidades de “sair da mesmice” ao percebermos que estudar história não significa decorar datas de grandes eventos, diferente do que se costuma propagar no senso comum. Sabendo disso, a abordagem dos conteúdos históricos pode ser melhor trabalhada nas escolas, pois:

Ensinar História, assim como as outras disciplinas é por muitas vezes desafiador e a rotina de trabalho do professor exige que ele saia do chamado tradicionalismo e busque outras metodologias para tornar a disciplina mais deleitosa aos docentes, principalmente na nova era que estamos vivendo no avanço das tecnologias digitais, e também após a pandemia, que tantos alunos se acomodaram em casa e ao ensino virtual. Assim, durante o processo de ensino, é necessário que o professor invista em atividades que possam acarretar o interesse e envolver o aluno com aquilo que ele está estudando. (Costa; Neves, 2023, p. 34)

Seguindo essa linha de raciocínio, observamos que as constatações das autoras vão na mesma direção que o PIBID e seus desdobramentos na educação básica, tentando introduzir novas ferramentas de desenvolvimento das aulas, abordadas de outro aspecto, uma visão

diferente da tradicional, trazendo novas metodologias e aproveitando o uso de tecnologias e recursos diversos. Nesse sentido, o professor pode dispor de uma variedade de recursos, tais como jogos, ou outros tipos de entretenimento que os próprios alunos usam frequentemente no computador, vídeo game e celular (Costa; Neves, 2023). Como a maioria dos estudantes possui familiaridade com esse tipo de tecnologia usada no dia a dia, conseqüentemente, sua utilização acabaria deixando o aprendizado da história cada vez mais dinâmico, fazendo as aulas mais leves, porém sem deixar de lado o papel da história, de olhar e problematizar as diversas situações, para absorver os fatos ocorridos afim de maior compreensão e ter um senso mais crítico.

O uso apropriado das ferramentas citadas pode resultar em benefícios para as aulas de História. Como exemplo, podemos citar a utilização do projetor pelo professor supervisor do PIBID atuante na escola lócus dessa pesquisa, o qual faz uso dessa tecnologia para apresentar filmes, imagens e diversas formas do áudio visual, visando proporcionar momentos “diferentes”.

Sobre as tecnologias na sala de aula, Tardy (1976, p. 27) destacou que “atualmente os alunos pertencem a uma civilização icônica, enquanto os professores pertencem a uma civilização pré-icônica”. Os argumentos do autor se referem ao avanço tecnológico com o passar dos anos; os mais jovens acompanham e usufruem de novas tecnologias, geralmente de entretenimento, sempre estão atualizados sobre o que acontece “mundo a fora”, enquanto os professores, muitas vezes, não conseguem fazer esse acompanhamento e perdem variados meios de comunicação que podem ser usados para ensinar os mais jovens em uma linguagem mais atualizada.

Depois de ver essas possibilidades e desafios do Ensino de História, testemunhamos o quão importante pode ser o saber histórico e instigar os alunos por meio de metodologias inovadoras é salutar para o envolvimento dos discentes no campo da história; elevar o senso crítico exercendo o seu papel de cidadão irá ajudar nas decisões que o indivíduo tomará em meio à sociedade. E o mais interessante é fazer isso de forma divertida, aprender “brincando” com o auxílio de diferentes ferramentas tecnológicas ou aprendidas na internet, deixando claro o porquê do Ensino de História, da forma mais didática possível. Como diz Schmidt:

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vastos de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas e problemáticas. (Schmidt, 2004, p. 57)



Os argumentos da autora nos convidam a pensar a respeito do Ensino de História, suas práticas e os constantes debates abordados em trabalhos e eventos acadêmicos, em contraste aos poucos momentos de reflexão nas escolas de educação básica e, principalmente, na sociedade. Consideramos, portanto, que é válida a atitude de discutir mais sobre esse tema, ensinar às pessoas de comunidades, alunos da rede básica de ensino, que temos vários pontos de vista sobre um mesmo assunto. Assim, em alguns casos, determinadas narrativas podem não ser verdade ou mentira, mas, apenas maneiras diferentes de encarar os acontecimentos. Como resultado, poderemos promover debates e problematizações sobre o passado, de modo a construir novas problemáticas para entendermos melhor nossa sociedade.

UNINDO TEORIA E PRÁTICA: PERSPECTIVAS DOS LICENCIANDOS EM HISTÓRIA NO PIBID

Para comprovar como esse programa tem contribuído com o processo de ensino de história na instituição de ensino parceira das ações, bem como na formação dos graduandos atuantes no programa, realizamos entrevistas com pibidianos do curso de história; discentes do 2º, 4º e 5º período. O objetivo das perguntas foi saber como está sendo a experiência do PIBID na vida deles, o que acham do projeto, se estão satisfeitos com as atuações em salas de aula e se este realmente tem resultado em um impacto importante em suas formações; se estão evoluindo à medida que participam das atividades. Não iremos identificar os entrevistados, os chamaremos de “Entrevistado 1, entrevistado 2...” e assim sucessivamente. Por questões metodológicas, vamos apresentar alguns recortes das entrevistas cedidas pelos bolsistas, recortes que mais coadunam com o intuito de analisar e refletir sobre os possíveis problemas ou prosperidades adquiridas pelos interlocutores. Na primeira pergunta: Qual a importância do PIBID na sua formação profissional e pessoal? Selecionamos a seguinte resposta:

Dá oportunidade do universitário entrar no âmbito escolar antes mesmo da sua formação. Sendo assim, a gente tem um contato direto com o aluno e com o cotidiano de um professor, a rotina de um professor, fazendo com que a gente aprenda e veja se realmente é isso que a gente quer para a nossa vida profissional e pessoal (Entrevistado 1, 2023).



Essa troca de experiência com os alunos desde o início do curso, conforme destacado pelo entrevistado, é de suma importância, pois possibilita ao bolsista experimentar um pouco da rotina escolar. Como resultado, nos faz repensar se realmente estamos no caminho certo, se

é a docência que buscamos enquanto formação profissional. Seguindo essa lógica, destacamos uma fala de outro entrevistado, referente à mesma pergunta: “Essa experiência do PIBID me ajudou a conhecer e vou estar sabendo como que é a realidade na sala de aula, como se comportam os alunos, como que é ministrar uma aula, realmente ter a experiência de sala de aula” (Entrevistado 2, 2023). Essa resposta pode ser vista como um complemento da anterior; os entrevistados destacaram que o contato direto com a realidade escolar lhes possibilita ter uma noção do que é ser um professor.

A segunda pergunta foi: Durante suas atuações do PIBID, quais foram os desafios encontrados? Sobre isso, um entrevistado respondeu:

Eu acho que o maior desafio é ter espaço porque as aulas de história são pequenas para perto da quantidade de assuntos que a gente tem que dar então, o espaço e o tempo que a gente não tem e que infelizmente tem que resumir, tem que ficar encontrando brecha aqui e ali pra conseguir dar o nosso melhor então, o principal desafio é contra o tempo (Entrevistado 3, 2023).

Selecionamos essa resposta para problematizar uma das atividades mais difíceis do professor, conseguir transmitir o conteúdo em um curto espaço de tempo, resumir e fazer os alunos ampliarem o conhecimento e despertar neles uma curiosidade de procurar saber mais, pesquisar para entender de forma mais aprofundada os conteúdos estudados em sala. Assim, observamos que no ensino fundamental, a falta de tempo tem prejudicado o ensino, notadamente da disciplina de História. Outra fala que se enquadra aqui também é a do entrevistado 2, o qual afirmou: “Eu não achava que era bem trabalhoso de fazer o planejamento de aula e com o PIBID me veio, é, esse desafio de planejar a aula e a princípio também lecionar” (Entrevistado 2, 2023). Realmente, a partir dos dados coletados, bem como de nossas atuações no PIBID, constatamos que fazer planos de aula é uma tarefa bem difícil; adaptar “assuntos gigantescos”, organizar para ensinar da melhor forma, abordando os principais pontos, filtrando o máximo possível para aplicar na sala, é bem complicado.

A terceira pergunta foi: Qual o principal papel do PIBID em sua formação? Sobre essa questão, destacamos a resposta do entrevistado 1: “É de unir escola e universidade e incentivar a carreira do aluno ao magistério na educação básica, introduzir o aluno no ambiente escolar antes de sua formação, trazer o aluno para esse contato com a escola” (Entrevistado 1, 2023). Ainda sobre a terceira pergunta, citamos a resposta do entrevistado 2: “Na minha opinião, o PIBID traz um papel fundamental que é essa proximidade com a escola, com licenciado na faculdade” (Entrevistado 2, 2023).

Diante das respostas acima, percebemos que há uma concordância entre os dois entrevistados, esse é um ponto bem pertinente, já que é uma das vantagens de participar deste projeto é a comunicação entre a escola e Universidade. Como foi dito anteriormente, aprendemos a teoria e aplicamos nas escolas. Com essa aproximação, podemos, talvez, incentivar os alunos e servir de exemplo para eles tentarem uma graduação, por isso, é importante essa aproximação entre o ensino superior e a educação básica.

Já na quarta pergunta: Fale brevemente sobre sua experiência no PIBID? Como tem sido, algo lhe chamou atenção? Houve concordância entre os seis entrevistados, todos afirmaram que a passagem pelo programa está sendo muito importante, como destacou o entrevistado 4: “A minha atuação no PIBID tem sido muito prazerosa, pois eu pude abrir a mente, ter novos olhares sobre como é a sala de aula; é onde a gente vai ter a certeza se é isso que queremos para nós mesmos” (Entrevistado 4, 2023). Esses dados demonstram a força e o impacto do projeto na construção de um professor.

Na quinta pergunta: Acha importante que mais licenciandos participem desse projeto? Assim como na pergunta anterior, houve uma concordância entre os entrevistados, com o destaque para a importância da ampliação do PIBID, ou seja, seguiram com as respostas alinhadas, cada um destacando motivos diferentes do porquê entrar nesse projeto. Os motivos são diferentes, mas convergem, formando um grande repertório do porque o PIBID é importante para os licenciandos. Como afirmou o entrevistado 2: “Evidentemente, eu falei anteriormente já, né? Eu acredito que todo licenciando tem que ter essa experiência, não somente com a experiência do estágio, mas ter a experiência do PIBID porque ela vem antes do estágio, geralmente” (entrevistado 2, 2023.) Em consonância, o entrevistado 1 destacou:

É, então eu acho que todo mundo deveria ter a oportunidade de participar, deveria ser um projeto que abrangesse mais pessoas, é, porque é extremamente importante, não só para a escola, mas também para a universidade, porque junta a universidade e a escola, proporciona para a escola um olhar novo, projetos novos, temáticas novas, um ensino novo, então ajuda no crescimento e na valorização da educação (Entrevistado 1, 2023).

Observando essas duas respostas, vemos a concordância dos entrevistados sobre a importância da participação de mais alunos. O entrevistado 1 destacou a relevância da relação entre escola e universidade para novos olhares da educação superior e da educação básica. Já o entrevistado 2 falou sobre as experiências que ajudam os licenciandos a entenderem melhor como funciona a sala de aula para estarem mais preparados quando forem estagiar.

Na sexta pergunta: O que você entende por ensino de História? Destacamos uma resposta, afirmando que o Ensino de História tem como um dos objetivos desenvolver o senso crítico nos alunos para que sejam seres pensantes e passem a questionar os vários acontecimentos a nossa volta.

E no ensino de história, eu entendo em transformar o aluno em um ser crítico. Mostrar para ele como ele pode ter um pensamento crítico, analisando a realidade, que é o papel da história. Analisar a realidade e fazer com que o aluno tenha um pensamento crítico. Saber toda a história do passado, para saber interpretar o presente. Eu acredito que isso é um papel fundamental da história que ela tem (Entrevistado 2, 2023).

Essa fala converge com as discussões feitas no curso superior de História, por tanto, merecem uma atenção e reflexão para que os estudantes se tornem seres mais críticos. Por isso, o PIBID é uma ferramenta muito importante não só para os licenciandos, mas também para o enriquecimento das aulas de História na educação básica. Estudar acontecimentos históricos, civilizações antigas e demais conteúdos, não é só para aprender é, na verdade, para fazer uma reflexão do que aconteceu no passado que impacta nos dias de hoje, entender os acontecimentos ao longo da história, pois, como já foi dito anteriormente, a História não é só decorar datas, o saber no campo da história vai muito além.

Nessa perspectiva, ensinar e aprender História significa desenvolver competências pautadas no conhecimento histórico. Um aluno competente nos estudos históricos é capaz de compreender a História como uma ciência particular, que admite a existência de múltiplas explicações ou narrativas sobre o passado, contudo, sem aceitar o relativismo de todas as explicações sobre o passado e o presente, mas, pelo contrário entender a objetividade dos processos históricos (Germinari; Barbosa, 2014, p. 23-24).

No decorrer das entrevistas, percebemos que em muitos pontos, as respostas dos entrevistados dialogam com os argumentos apontados por Germinari e Barbosa. As autoras destacam a importância do saber histórico, de ser capaz de compreender os fatos, não só para saber o que aconteceu, mas com o viés de entender a mensagem, absorver e refletir nas problemáticas que podem ter surgido a partir daquele acontecido, os tantos lados da mesma história que podemos estudar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos apresentados, percebemos a importância desse programa na vida dos licenciandos e as diversas possibilidades que temos a nossa disposição enquanto pibidianos. Trazer os alunos do ensino superior para ter contato com estudantes da educação básica, promover a aproximação da escola com a universidade ajuda e facilita bastante a caminhada e a superação das dificuldades de ambos os grupos de alunos; o reconhecimento de uma escola, saber como funcionam os bastidores de uma aula é realmente importante. Os desafios encontrados nesse caminho, como citado anteriormente são desafios que o PIBID impõe para um maior crescimento dos envolvidos, pois com o passar do tempo irá fazer parte da rotina e tudo isso será “normal”.

Portanto, o PIBID se torna um grande aliado para os licenciandos, sendo assim, ótimo também para o Ensino de História, por mais que seja um pouco difícil trabalhar a questão de realmente ensinar o que a História enquanto formadora de cidadãos engloba, seja pelo fato de a matriz curricular não ter espaço para a questão de problematizar os acontecimentos, seja pelos professores não abordarem, ou não criar métodos inovadores. Por falta de tempo para fazer o aluno refletir, pensar sobre, despertar um senso crítico e aos poucos formar enquanto cidadão, um senso crítico, que possa pensar e agir por conta própria, porque é isso que o Ensino de História tem a nos oferecer e junto com o PIBID potencializar ainda mais, trazendo novos olhares, novas formas de ensinar, com métodos divertidos e eficientes para instigar os alunos a estudarem, fornecendo assim um ensino mais qualificado.

Contudo, após as leituras e entrevistas, podemos dizer que sim, o PIBID é de grande importância na formação docente, não será a solução para todos os problemas atuais em torno da educação, mas é aquele projeto que se for bem executado, eleva os padrões da qualidade de ensino das escolas onde o programa se faz presente. Focando na área de História, o PIBID apresenta possibilidades de desenvolver os futuros docentes para estarem preparados para assumir uma sala de aula, observando as dificuldades, o que dá certo ou errado, estarão mais preparados para ensinar história e assim torná-la mais interessante do que já é, desenvolvendo os alunos na intenção de formar bons cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALBERT, Verena. **O que documenta a fonte oral? possibilidades para além do passado.** Rio de Janeiro, CPDOC – FGV, 1996; 2004.

BITTENCOURT, Circe. et al. **O saber histórico na sala de aula.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. CAPES. **Portaria Nº 72, de 9 de abril de 2010**. Dá nova redação a Portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no âmbito da CAPES. DOU: Seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 68, p. 26-27, 12 abr. 2010^a. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?journal=1&pagina=26&data=12/04/2010>. Acesso em: 20/07/2023.

CASTRO, Ana Paula de. **O discurso do professor-supervisor do pibid: perspectivas e desafios**. Uberaba: UFTM, 2016.

COSTA, Nayara Rafaelly dos Reis; NEVES, Mary Hellen Lima das. A importância da didática no ensino de história e suas contribuições na formação dos saberes docentes. in. COSTA, Kleber Bezerra; LIMA, L. P. M; TAVARES, M. G.; **Ensino de História: narrativas, saberes e fazeres**. – Recife, Libertas, 2023.

GERMINARI, Geyso D; BARBOSA, Marcos R. Educação Histórica e Consciência Histórica: Fundamentos e Pesquisa. In: **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 9. Nº 21. Jan./ abr. 2014. P. 23-24. Curitiba, 2016.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PROST, Antoine. **Doze Lições Sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SANTOS, Vinicius Dantas. Estudo sobre um modelo de educação ultrapassado. **Anais III CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21011>. Acesso em: 24/07/2023.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. 9 ed. (Repensando o Ensino). São Paulo: Contexto, 2004.

TARDY, Michel. **O professor e as imagens**. Tradução de Frederico Pessoa de Barros. São Paulo, Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976.